

**INDICADORES DE DESEMPENHO: percepção de dirigentes das cooperativas mineiras sobre o Sistema PEARLS.**

**JEAN GUSTAVO GONÇALVES RIOS**

*Centro Universitário Unihorizontes*

**VICTOR HUGO PEREIRA**

*Centro Universitário Unihorizontes*

**PEDRO FAVARINI AIRES DE LIMA**

*Centro Universitário Unihorizontes*

**LILIANE PENIDO DRUMOND**

*Centro Universitário Unihorizontes*

**Resumo**

Os indicadores são ferramentas utilizadas para diagnosticar, monitorar e fornecer insumos para auxiliar os gestores nos processos decisórios, possibilitando comparar o desempenho econômico e financeiro de ciclos anteriores, entre empresas distintas, empresas do mesmo setor, região independente do porte de maneira confiável. O Sistema PEARLS são índices financeiros e de desempenho criado pelo conselho mundial de cooperativas de crédito por meio da adaptação do sistema americano CAMELS e tem como foco principal medir a proteção do patrimônio, qualidade dos ativos, taxa de retorno e custos, liquidez e sinais de crescimento, com a finalidade de fornecer subsídios no gerenciamento das cooperativas de crédito. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento dos dirigentes sobre os indicadores propostos pelo Conselho Mundial de Cooperativas de Créditos. Para isso foi realizada uma pesquisa classificada como descritiva, explicativa por meio de levantamento ou *Survey*, utilizando deste modo a pesquisa quantitativa. Participaram da pesquisa, 16 dirigentes de cooperativas mineiras, que responderam o questionário enviado online, compondo portanto a amostra da pesquisa. Os resultados evidenciaram que 38% dos participantes conhecem os indicadores do sistema PEARLS, sendo que destes, 31% utilizam estes indicadores. Foi possível constatar também que o indicador P2 do grupo de proteção, que mensura o volume de operações vencidas em relação a carteira de crédito classificada, foi o único que teve unanimidade pelos respondentes, que concordaram totalmente que o indicador é importante nos processos decisórios da cooperativa. Verificou ainda que apesar de o grupo 2, indicadores da efetiva estrutura financeira ser considerado na pesquisa de Bressan (2011) como o mais importante para uma cooperativa de crédito, apenas 52% dos dirigentes que participaram da pesquisa concordam totalmente com a afirmativa.

**Palavras chave:** Desempenho, Cooperativas, Sistema PEARLS, Dirigentes.

## 1 INTRODUÇÃO

As organizações empresariais estão passando por diversas modificações devido ao futuro volátil, incerto, complexo e ambíguo, fazendo com que as mudanças estejam cada vez mais aceleradas e os negócios mais dinâmicos. E nesse contexto mercadológico, é necessário a utilização de mecanismos de gestão para controlar e acompanhar essas mudanças (Perri, 2018; Branchi & Carrasco, 2018).

A contabilidade neste cenário faz um papel fundamental no controle financeiro e na extração de informações confiáveis da saúde econômico e financeiro da organização, os indicadores de desempenho posicionam a alta gestão no processo decisório e propõe intervenções tempestivas na medida que ocorrem variações entre o planejado e realizado (Branchi & Carrasco, 2018). Atrelado a isso, as cooperativas cumprem um papel importante na economia brasileira, levando desenvolvimento econômico e social, apesar de também estarem inseridas em um ambiente de competitividade exacerbada.

Conforme informações da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o cooperativismo de crédito vem se fortalecendo, já que no ano de 2018, o número de associados em cooperativas cresceu 42%, mesmo com uma queda de 7,24% no número de cooperativas crédito registradas em todo território nacional. Em Minas Gerais, em 2018 houve o registro de 184 cooperativas de crédito, três cooperativas a menos que no ano de 2017.

Deste modo, a *World Council of Credit Unions (WOCCU)* traduzido como Conselho Mundial de Cooperativas de Créditos, adaptou do sistema *CAMELS* indicadores denominados de Sistema *PEARLS* que avaliam o desempenho financeiro das cooperativas de crédito, por meio de seis grupos de indicadores, a saber: (i) proteção, (ii) efetiva estrutura financeira, (iii) qualidade dos ativos, (iv) taxas de retorno e custos, (v) liquidez e (vi) sinais de crescimento (Bressan, *et al* 2011).

A diferença entre os dois sistemas na percepção de Almeida (2017) é que enquanto a o Sistema *CAMELS* trabalha como uma ferramenta de supervisão, o Sistema *PEARLS* é adaptado para auxiliar na gestão e supervisão, suprimindo deficiências do sistema americano *CAMELS* que não avaliava a estrutura financeira do balanço, impactando na reestruturação dos ativos, passivos, do capital da cooperativa de crédito, eficiência, rentabilidade e mensuração do crescimento.

Diante do exposto, este estudo tem como questão de pesquisa responder a seguinte indagação: **Qual a percepção dos dirigentes de cooperativas de crédito de Minas Gerais sobre o Sistema PEARLS?** Assim, o objetivo desta pesquisa foi de analisar a percepção de dirigentes de cooperativas de crédito de Minas Gerais sobre os indicadores proposto pelo Conselho Mundial de Cooperativas de Créditos.

A realização desta pesquisa, justifica-se no aspecto organizacional, na academia e de cunho social. Quanto ao aspecto organizacional, o estudo pode sensibilizar e contribuir para que os dirigentes das cooperativas tomem decisões pautadas em indicadores diminuindo riscos e melhorando desempenho. Na academia a pesquisa contribui pelos poucos estudos relacionados verificando a percepção dos dirigentes de cooperativas sobre os indicadores do Sistema *PEARLS*.

O cooperativismo em sua essência já carrega o cunho social, pois toda cooperativa é constituída de forma democrática e que seus associados buscam acessibilidade, melhores taxas e melhores remunerações, com direitos e deveres que tem como intuito satisfazer suas necessidades e expectativas. Com isso manter o equilíbrio entre a situação econômica e a social, com controles efetivos e tomada de decisões com embasamento em indicadores é importante, pois os benefícios que as cooperativas geram retornam para seus sócios e sociedade na região em que estiver inserida.

## 2 PLATAFORMA TEÓRICA

### 2.1 Cooperativa e Cooperativismo

Para Gawlak (2010), cooperativa é o modo em que pessoas se organizam com objetivos e interesses comuns e constituem uma organização sem fins lucrativos pautada na cooperação e ajuda mútua, visando suprir suas necessidades econômicas e sociais. As cooperativas são constituídas para fazer a intermediação entre seus associados e o mercado. As decisões nesse tipo de organização são tomadas de forma democrática por intermédio de assembleia geral, independente de seu capital investido.

A gênese do cooperativismo surgiu no século XVIII na Europa Ocidental em meio a revolução industrial. Nesse período os meios de produção artesanal perderam forças e foram substituídas pelas indústrias e máquinas a vapor. Nesse contexto houve a migração da população do campo para a cidade em busca de trabalho, resultando em altos índices de desemprego, salários baixos, miséria, alcoolismo, homens, mulheres e crianças sujeitas a longas jornadas de trabalho. Neste cenário turbulento, 28 pessoas (operários e tecelões) se uniram em busca de uma alternativa para a situação. Uma forma que essas pessoas encontraram foram por meio da cooperação, surgindo a primeira cooperativa do mundo situada na Inglaterra e conhecida como “*Os Probos Pioneiros Equitativos de Rochdale*”, dirigido pelos seus sócios com princípios próprios e respeitando valores humanos (Drumond, 2011).

No Brasil, a primeira cooperativa que se tem registro foi criada na cidade de Ouro Preto em Minas Gerais, fundada em 27 de outubro de 1989 e denominada de Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Público de Ouro Preto, uma cooperativa de consumo (Gawlak, 2010).

Em 1902 foi criada a Sociedade Cooperativa Caixa de Economia e Empréstimos de Nova Petrópolis, marcando o início do cooperativismo de crédito no Brasil, por intermédio do padre suíço Theodor Amstad, posteriormente, em 2007 denominada como Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha (Soares & Melo Sobrinho, 2008).

De acordo com Oliveira & Bressan (2015), as cooperativas de crédito são instituições financeiras reguladas pelo Banco Central do Brasil (BACEN) e normatizadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que atuam na captação de depósitos à vista e prestam serviços aos seus cooperados por meio do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

As cooperativas no Brasil são representadas pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), criado em 1969 durante o IV congresso brasileiro de cooperativismo em Belo Horizonte, sendo responsável por fomentar e defender o sistema cooperativista no país, atuando junto aos poderes, Executivo, Legislativo e Judiciário em busca de avanços para o setor (OCB, 2019).

De acordo com a OCB (2018), no Brasil existem 6.828 cooperativas registradas, contemplando 14.618.832 cooperados, gerando 425.318 empregos diretos. As cooperativas brasileiras faturaram em 2018 R\$ 259,9 bilhões, registrou um ativo de R\$ 351,4 bilhões e

recolheram para os cofres públicos 7 bilhões em tributos demonstrando que seus resultados são expressivos e importantes para o Brasil.

O ramo de crédito no Brasil, no final de 2018 contabilizou 909 cooperativas de crédito registradas, 9.840.977 cooperados e geram 67.267 empregos diretos em todo território nacional. Nos últimos cinco anos apresentou uma queda de 7,24% no número de cooperativas, em contrapartida, cresceu 42% em número de associados. Conforme demonstrado na figura 1, o estado de São Paulo representa 23,8% do total das cooperativas de crédito singulares ativas, seguido por Minas Gerais com 21,5%, juntas contabilizam 45,3% das cooperativas singulares de crédito de todo país (OCB, 2018).

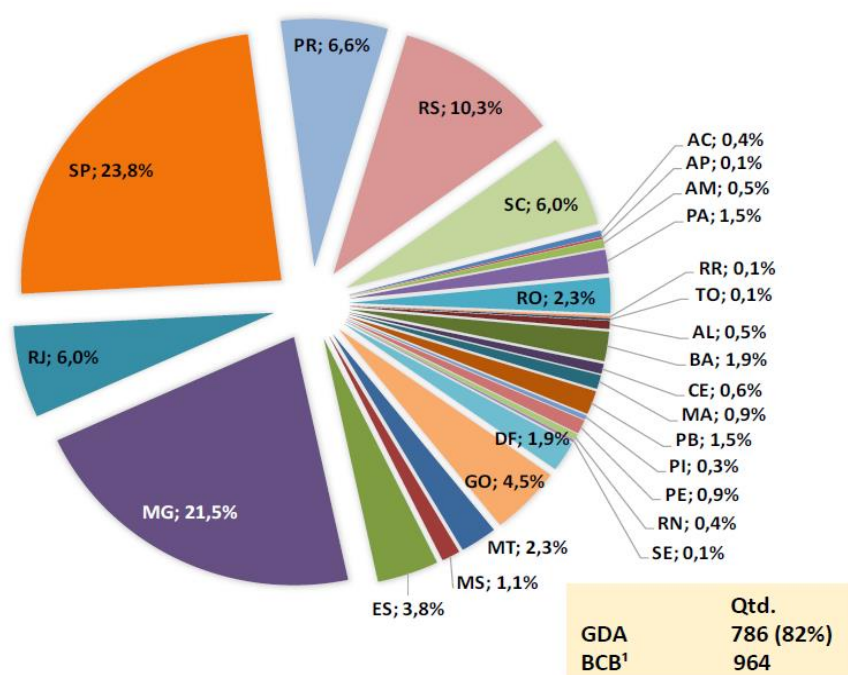


Figura 1 Distribuição das Cooperativas de Crédito singulares no Brasil

Fonte: Organização das Cooperativas Brasileiras (2018)

Em 2018 no estado de Minas Gerais tinham 771 cooperativas registradas, sendo 184 cooperativas registradas neste ano, 1,74 milhão de cooperados e 43,4 mil empregos diretos. A movimentação econômica foi de R\$ 53,6 bilhões, representando 9% do PIB do estado e a contribuição para os cofres públicos foi R\$ 1,7 bilhões em tributos.

Nos últimos cinco anos, o Sistema Ocemg (2019) informou que houve um aumento de 97,1% em ativos nas cooperativas de crédito mineiras, um salto de R\$ 19,1 bilhões para R\$ 37,6 bilhões. Ainda o autor declarou que o patrimônio líquido do ramo crédito quase dobrou nos últimos cinco anos, saindo de R\$ 3,1 bilhões para R\$ 6 bilhões.

## 2.2 Indicadores Financeiros nas Cooperativas de Crédito

De acordo com Bach (2017), os indicadores são ferramentas utilizadas pela contabilidade para diagnosticar a situação da empresa, monitorar o desempenho e fornecer insumos para os gestores tomarem decisões. Para Matias (2017), por meio dos indicadores é possível padronizar o desempenho financeiro entre empresas distintas de maneira confiável,

sendo possível verificar o desempenho das empresas avaliadas e compará-lo com outras empresas.

Para Miranda (2008), as informações geradas pelos indicadores só terão relevância quando analisados e comparados com outros períodos, empresas do mesmo segmento, índices-padrão do setor para conseguir chegar a uma conclusão acerca da situação da empresa.

Arelado a isso, apesar das cooperativas de crédito serem organizações sem fins lucrativos, seu caráter de sociedade civil que apresenta fins econômicos faz necessário que seu desempenho seja medido de maneira distinta das instituições de crédito convencionais, pois sua perenidade no mercado se dá por intermédio da prestação adequada de serviços a seus cooperados (Borges, Benedicto & Carvalho, 2014).

De acordo com Gomes (2012) uma metodologia como indicadores de avaliação é o *CAMELS*, criado pela *Federal Financial Institutions Examination Council* da Reserva Federal Americana e aplicada em 1979 para analisar a solidez financeira das instituições financeiras e revisada em 1996 introduzindo o componente de risco na estrutura.

Para Oliveira & Bressan (2015), existem diversos mecanismos para monitorar o desempenho das cooperativas de crédito. Entretanto os autores propõem a utilização do Sistema *PEARLS* criado e adaptado pelo *WOCCU* da metodologia *CAMELS* para atender as peculiaridades das cooperativas de crédito.

De acordo com a tradução do manual *Technical Guide to PEARLS*, o Sistema *PEARLS* é um conjunto de índices financeiros ou indicadores de desempenho, projetado para oferecer orientação no gerenciamento das cooperativas de crédito e outras instituições, como o objetivo de supervisionar e medir a proteção do patrimônio, efetiva proteção financeira, qualidade dos ativos, taxa de retorno e custos, liquidez e sinais de crescimento (Oliveira & Bressan, 2015).

Para Bressan *et al.* (2010), os indicadores são calculados por meio do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF) e possibilitam o monitoramento da *performance* de cooperativas de crédito. O Sistema *PEARLS* auxiliam os administradores na oferta de soluções para deficiências detectadas, e aponta quando uma cooperativa possui uma estrutura de capital fraca, bem como, as causas do problema. A Figura 2 apresenta a metodologia do Sistema *PEARLS*, composto por seis grupos de indicadores.

Grupo	Principais características
Grupo 1 –Indicadores de Proteção	Denominado <i>Protection</i> (Proteção), conta com quatro indicadores que alertam a cooperativa os impactos no patrimônio líquido ajustado caso as operações realizadas se tornem perdas.
Grupo 2 –Indicadores da Efetiva Estrutura Financeira	Grupo 2 – A <i>Effective financial structure</i> (Efetiva Estrutura Financeira), este possui seis indicadores e é classificada como o grupo de indicadores mais importante nas cooperativas de crédito, mensurando o potencial de crescimento, capacidade de geração de resultados e a força financeira total.
Grupo 3 - Indicadores da Qualidade dos Ativos	Grupo 3 - Composto por quatro indicadores e chamado de <i>Assets quality</i> (Qualidade dos Ativos), os impactos dos ativos não-produtivos ou não-lucrativos que não geram renda, afeta as receitas das cooperativas de crédito de maneira negativa, diante desse cenário este grupo de indicadores fornecem informações para melhor controle no intuito de evitar perdas futuras.
Grupo 4 - Indicadores de	Grupo 4 - Denominado de <i>Rates of return and costs</i> (Taxas de retorno e custos), é mensurado por meio de 13 indicadores que auxilia a cooperativa de crédito na



Taxas de Retorno e Custos	gestão dos rendimentos dos investimentos e na avaliação das despesas operacionais, segregando os componentes essenciais das rendas líquidas e assessorando os gestores na escolha dos investimentos mais rentáveis.
Grupo 5 - Indicadores de Liquidez	Grupo 5 - Chamado <i>Liquidity</i> (Liquidez), baseia-se em três indicadores, considerada relevante quando a cooperativa de crédito troca sua estrutura financeira baseada em quotas de associados pela volatilidade dos depósitos de poupança.
Grupo 6 – Indicadores de Sinais de Crescimento	Grupo 6 - E o sexto são trabalhados nove indicadores, e denomina-se de <i>Signs of growth</i> (Sinais de crescimento), a perenidade de uma organização está ligada a valorização, crescimento consistente e acelerado dos seus ativos acompanhado pela rentabilidade sustentada.

**Figura 2 Metodologia do Sistema PEARLS**

Fonte: Bressan *et al* (2010)

Conforme Figura 2, os grupos entre 1 e 3 são formados por indicadores que verificam se as operações da cooperativa contêm riscos facilitando os tratamentos tempestivos, protegendo suas operações de crédito, demonstrando se os ativos geradores de resultados e os não geradores estão ajustados e equilibrado contribuindo para geração de receitas, e proporciona ainda a gestão uma visão sistêmica dos seus ativos, onde, poderá verificar se os ativos estão gerando renda suficiente para um resultado positivo e se os ativos não produtivos estão impactando as receitas negativamente.

Por sua vez, nos grupos entre 4 e 6 os indicadores estão direcionados para os resultados, verificando se as taxas de retorno e os custos de captação de recursos, esta em conformidade com o planejado e realizado, verificando a eficiência e rentabilidade das operações, acompanhando se a capacidade de pagamento através dos indicadores de liquidez estão coerente com as operações, e por fim, verificando se o crescimento está de acordo com o mercado e o planejado, facilitando a alta gestão na tomada de decisões na cooperativa.

### 2.3 Estudos anteriores sobre o Tema

Poucos são os estudos que avaliam os indicadores de desempenho em cooperativas. Os principais estudos na literatura nacional, propõe novos modelos de indicadores contábeis utilizando o sistema *PEARLS* como base (Bressan *et al.*, 2010; Bressan *et al.*, 2011; Benedicto & Carvalho, 2014; Oliveira & Bressan, 2015 e Bach (2017). Não foram encontrados estudos que verificaram a percepção de dirigentes / administradores sobre os indicadores da metodologia do Sistema *PEARLS*.

O estudo de Bressan *et al* (2010) contruiu indicadores contábeis-financeiros inéditos adequados à realidade brasileira, com aplicação para as cooperativas de crédito, obedecendo às orientações do Sistema *PEARLS*, criado pelo *World Council of Credit Unions*. Como resultado, foi construído 39 indicadores financeiros adaptados do sistema *PEARLS* à realidade brasileira.

O estudo de Bressan *et al* (2011) teve como objetivo estimar as probabilidades de insolvência das cooperativas de crédito filiadas ao Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob). Para isso, o método utilizado foi o modelo *Logit* utilizando uma base de dados com 35.485 observações coletadas de uma amostra de 510 cooperativas filiadas ao Sicoob no período de janeiro de 2000 a junho de 2008. Os principais resultados encontrados

foram que os indicadores mais pertinentes para análise de insolvência das cooperativas são: *Protection* (proteção), *Effective financial structure* (efetiva estrutura financeira), *Assets quality* (qualidade dos ativos) e *Rates of return and costs* (taxas de retorno e custos).

O estudo de Benedicto e Carvalho (2014) propôs um modelo parcimonioso de análise econômico-financeira que auxilie os gestores na tomada de decisões, contemplando os principais índices provenientes da Análise das Demonstrações Financeiras para os anos de 2010 e 2011, por meio da Análise Fatorial Exploratória, para um conjunto de 44 cooperativas de crédito rural do estado de Minas Gerais. Para isso, os métodos utilizados foram análise quantitativa, exploratória, e descritiva de dados secundários fornecidos pela Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda. Os principais resultados permitiram o ranqueamento das organizações estudadas, e, conseqüentemente, os tomadores de decisão poderão, por meio do estudo dos resultados de desempenho apresentados pelo modelo proposto, buscar a causa raiz dos problemas, ou analisar e padronizar aquelas ações que redundaram em desempenho exitoso.

O estudo de Oliveira e Bressan (2015) verificou se as cooperativas de crédito brasileiras utilizam a metodologia de monitoramento de desempenho do Sistema *PEARLS*, proposta pelo Conselho Mundial do Cooperativismo de Poupança e Crédito, e ainda, qual a relevância dos indicadores desse sistema, no julgamento dos analistas do sistema cooperativista. Para isso, os métodos utilizados foram qualitativos com amostragem por acessibilidade. Os dados foram obtidos por meio de: i) entrevistas estruturadas realizadas com cinco analistas do Banco Central do Brasil, bem como dois gestores de cooperativas centrais de crédito; e ii) respostas de dezessete gestores de cooperativas singulares de crédito localizadas nas regiões norte, nordeste, sul e sudeste do Brasil, via questionário. Como principais resultados, verificou-se que maioria das cooperativas singulares e as duas cooperativas centrais de crédito pesquisadas, desconheciam a Sistema *PEARLS*. Este sistema de monitoramento é conhecido apenas pelos analistas do Banco Central do Brasil, sugerindo que apenas o agente de supervisão das cooperativas no Brasil conhece o sistema proposto internacionalmente e a proposta desse sistema adaptado à realidade brasileira.

O estudo de Bach (2017) analisou o comportamento da performance das 39 cooperativas de crédito filiadas ao Sicredi, no período de 2012 a 2016, condicionado aos indicadores contábeis-financeiros do Sistema *PEARLS*, do qual foram selecionados os índices de Proteção e Liquidez, compondo 7 indicadores. Para isso, os métodos utilizados foram qualitativa, descritiva e documental. Os principais resultados possibilitaram inferir que no indicador de proteção, as cooperativas com os melhores resultados possuem tipo de associação segmentado e as piores são caracterizadas pelo tipo de associação de livre admissão de associados. E na Liquidez, não há paridade do critério de associação entre as cooperativas com os melhores e piores resultados, como também na região sede das cooperativas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolvimento deste estudo, utilizou-se a pesquisa descritiva, explicativa por meio de levantamento ou *Survey* e abordagem quantitativa.

De acordo com Gil (1999), a pesquisa descritiva é constantemente utilizada pelos pesquisadores sociais, aplicando métodos de coletas de dados precisa, apontando características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento, se atentando com a atuação e a prática.

Já a classificação deste estudo como explicativo se faz a medida em que este estudo procurou mensurar a percepção da metodologia do Sistema *PEARLS* pelas cooperativas mineiras com base nas respostas dos gestores. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), as pesquisas explicativas têm o papel preponderante em identificar os fatores determinantes de um fenômeno por meio dos registros, análises, classificação e interpretação dos dados estudados.

Para atender os objetivos propostos, definiu-se para esta pesquisa a abordagem quantitativa. Segundo Michel (2005), a abordagem quantitativa, é utilizada na linguagem matemática descrevendo as causas, relações, variáveis e considera que a realidade só pode ser compreendida por meio dos dados brutos. Sua característica se dá pelas informações que podem ser mensuradas, por meio de amostras grandes e representativas e os resultados constituem um retrato real da população alvo da pesquisa.

Como procedimento de coleta dos dados, utilizou-se o levantamento ou *Survey*, por meio de questionário semiestruturado, que de acordo com Michel (2005) este tipo de levantamento é direcionado para obter respostas de como ocorrem, quantificando a frequência e a distribuição de uma variável ou relações entre características de pessoas ou grupos.

A população da pesquisa é formada por todos dirigentes das cooperativas de crédito participantes do Anuário de Informações Econômica e Sociais do Cooperativismo Mineiro de 2019, sendo composto por 1.428 dirigentes, distribuídas em 164 cooperativas. O instrumento de coleta de dados, foi enviado por e-mail para todas as cooperativas, e solicitado que fossem repassados aos dirigentes. Participaram da pesquisa, 16 dirigentes que responderam o questionário até o dia 11 de novembro de 2019, que ficou disponível.

O questionário utilizado, adaptado do estudo Bressan *et al* (2010) e Bressan *et al* (2011), foi dividido em duas partes. A primeira parte do questionário, está composto por questões sociodemográficas dos respondentes. Por sua vez, a segunda parte apresentou 44 questões, que avaliavam a percepção dos dirigentes sobre o sistema *PEARLS*. Nesta parte foi solicitado que os participantes avaliassem cada quesito atribuindo uma nota de 1 a 5, a saber: 1 - Discordo totalmente, 2 – Discordo em partes, 3 – Nem concordo nem discordo, 4 – Concordo em parte e 5 – Concordo totalmente.

As ferramentas de coleta dos dados foram o *Google Forms* e planilha de *Excel®* (*Microsoft*), ambos contendo o mesmo questionário. Posteriormente, as respostas foram tabuladas por meio do *Excel®* (*Microsoft*), e feitas as análises quantitativa do estudo por meio de estatística descritiva.

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

### **4.1 Caracterização da amostra**

A amostra da pesquisa foi composta por 16 dirigentes de 12 cooperativas, distribuídas em 4 regiões do estado de Minas Gerais, a saber: (i) Campo das Vertentes, (ii) Metropolitana de Belo Horizonte, (iii) Oeste de Minas e (iv) Zona da Mata. A Figura 3 apresenta as características destes dirigentes.

<b>Dirigente</b>	<b>Gênero</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação</b>	<b>Cargo</b>
01	Masculino	38	Contador	Diretor Administrativo



02	Feminino	36	Economista	Diretora Financeira
03	Masculino	60	Cooperativista	Diretor Coordenador Financeiro
04	Masculino	59	Servidor Público/Advogado	Conselheiro de Administração
05	Masculino	61	Engenheiro	Diretor Financeiro
06	Masculino	59	Administrador	Conselheiro de Administração
07	Masculino	59	Empresário	Presidente do Conselho de Administração
08	Feminino	60	Servidora Pública	Diretora Presidente
09	Masculino	54	Economista	Diretor Financeiro
10	Masculino	67	Servidor Público	Conselheiro de Administração
11	Masculino	44	Autônomo	Conselheiro de Administração
12	Feminino	54	Economista	Superintendente
13	Masculino	62	Dirigente	Presidente
14	Masculino	45	Administrador	Diretor de Negócios
15	Feminino	40	Administradora	Diretora Administrativa
16	Masculino	55	Empresário	Diretor de Risco

Figura 3 Caracterização da amostra

Por meio das informações contidas na Figura 3, percebe-se que 75% dos participantes da pesquisa são do gênero masculino, 25% feminino; a idade predominante é 59 anos; 25% tem como cargo na cooperativa de diretor financeiro e 25% conselheiro de administração.

Em relação ao grau de escolaridade dos participantes, 43,8% são graduados, 37,50% pós-graduados, 6,30% mestres e 6,30% ensino médio completo. Essas informações podem ser verificadas na Figura 4.

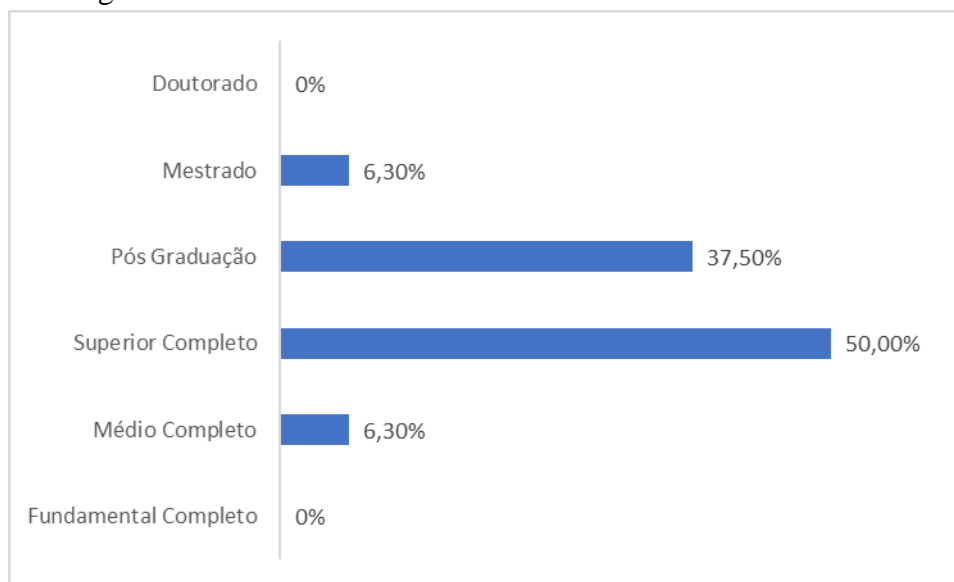


Figura 4 Grau de escolaridade da amostra

## 4.2 Percepção dos Dirigentes sobre o sistema PEARLS

As primeiras questões da segunda parte do instrumento aplicado aos dirigentes, diz respeito ao conhecimento do Conselho mundial de cooperativas de crédito (WOCCU) e dos indicadores do sistema PEARLS. Dos 16 dirigentes participantes da pesquisa, 56% conhecem

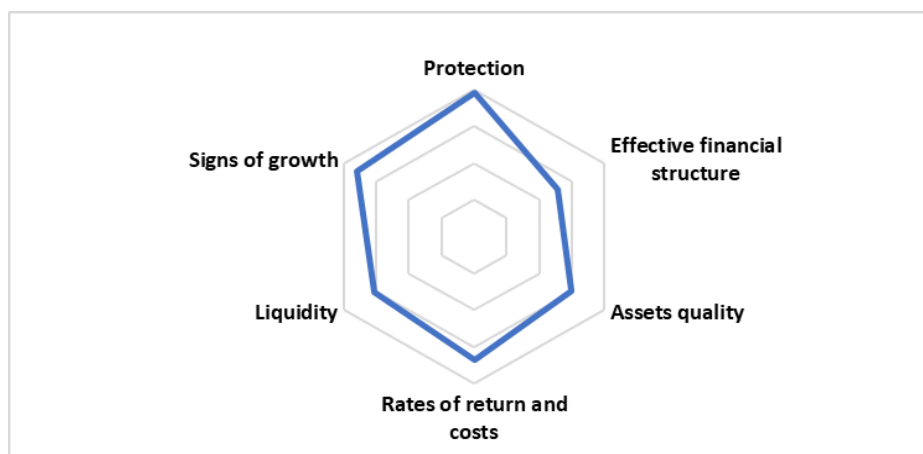
o WOCCU, 13% são filiados no WOCCU, 38% conhecem os indicadores do sistema PEARLS, e 31% utilizam o sistema PEARLS. Estes resultados podem ser verificados na Tabela 1.

**Tabela 1 Conhecimento do WOCCU e do Sistema PEARLS**

Questão	Sim	Não
Conhecimento do WOCCU	9 (56%)	7 (44%)
Filiadas ao WOCCU	2 (13%)	14 (88%)
Conhecimento dos indicadores do sistema PEARLS	6 (38%)	10 (63%)
Utilização dos indicadores do sistema PEARLS	5 (31%)	11 (69%)

Os dirigentes também avaliaram cada grupo de indicadores do sistema PEARLS quanto a sua importância para a cooperativa, atribuindo uma nota entre 1 e 5, em que 1 - Discordo totalmente, 2 – Discordo em partes, 3 – Nem concordo nem discordo, 4 – Concordo em parte e 5 – Concordo totalmente.

Os indicadores do grupo de proteção e sinais de crescimento, são os mais importantes (nota 5 - avaliados como concordo totalmente) na percepção dos dirigentes, já que 78% concordaram totalmente que os indicadores de proteção são importantes nos processos decisórios da cooperativa, seguido de 72% para os indicadores de sinais de crescimento, 67% os indicadores de Taxas de retorno e custos, 61% para os indicadores de crescimento, 59% os de qualidade dos ativos e 52% os de efetiva estrutura financeira obteve a média. Estes resultados podem ser verificados na Figura 5 que apresenta um Gráfico no modelo radar, em que quanto mais próximo da extremidade maior o percentual dos respondentes que concordaram totalmente com os grupos de indicadores do Sistema PEARLS.



**Figura 5 Média de respondentes que concordaram totalmente com os grupos de indicadores**

Conforme Figura 6, os indicadores dos grupos qualidade dos ativos e efetiva estrutura financeira, obtêm o maior percentual de dirigentes que concordam ser indicadores importantes em partes (nota 4 - avaliados como concordo em parte) nos processos decisórios da cooperativa, sendo que, 28% dos respondentes concordam em partes que os indicadores de

qualidade dos ativos são relevantes na tomada de decisão, seguido de 27% para os indicadores de efetiva estrutura financeira, 20% os indicadores de Taxas de retorno e custos, 17% para os indicadores de liquidez, 14% os de sinais de crescimento, e 8% os de proteção.

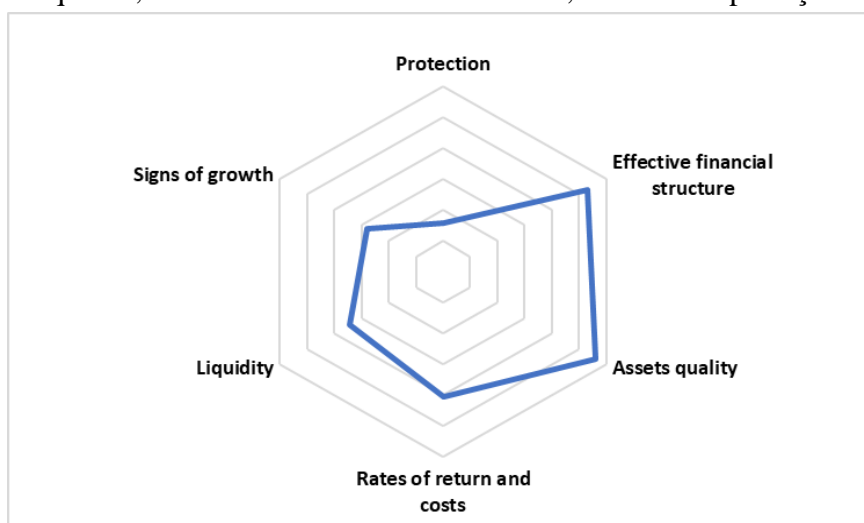


Figura 6 Média de respondentes que concordaram em partes com os grupos de indicadores

Conforme Figura 7, os indicadores do grupo efetiva estrutura financeira, obteve o maior percentual de dirigentes que não concordam e nem discordam (nota 3 – nem concordo nem discordo) serem importantes nos processos decisórios da cooperativa, já que obteve a média de 19% dos participantes, seguido de 15% para os indicadores de sinais de crescimento, 14% para os indicadores de proteção e liquidez, e 9% para os grupos qualidade de ativos e de Taxas de retorno e custos.

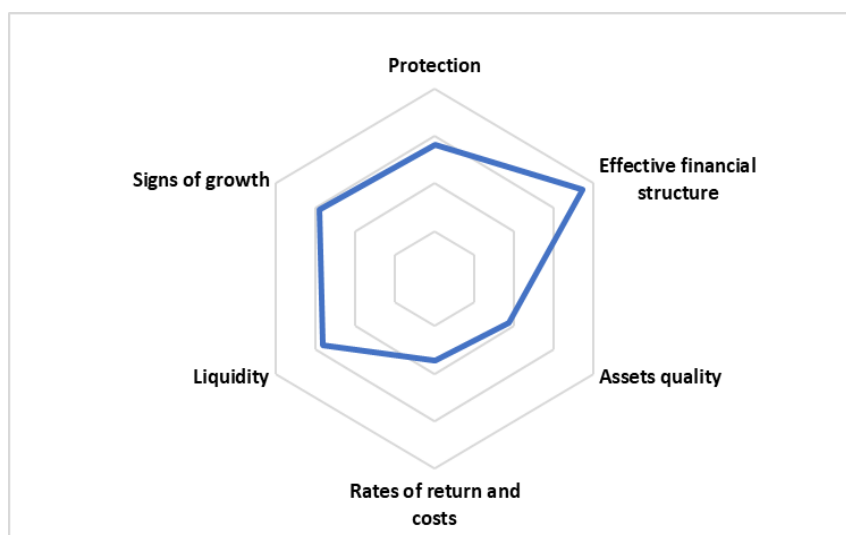


Figura 7 Média de respondentes que nem concordaram / nem discordam com os grupos de indicadores

Finalmente, 6% dos dirigentes discordam em partes (nota 2) que os indicadores de liquidez são importantes na gestão das cooperativas. A mesma nota foi atribuída por 3% dos dirigentes para os indicadores de Efetiva Estrutura Financeira, 3% indicadores de Taxas de retorno e custos e 1% os indicadores de Qualidade dos Ativos. A nota 1, discordo totalmente, não foi utilizada pelos participantes da pesquisa.

Foi solicitado também, que os dirigentes avaliassem cada quesito de cada indicador, atribuindo as mesmas notas (Os quesitos de cada indicador encontram-se no Apêndice A). Em relação aos indicadores do grupo de proteção, foram avaliados quatro quesitos. 100% dos respondentes concordaram totalmente que medir o volume de operações vencida em relação carteira de crédito classificada é importante para os processos decisórios dentro da cooperativa (P2) e 88% concordam totalmente que demonstrar a parcela da carteira de crédito classificada com nível de risco superior a 61 dias é importante (P3). Estes resultados são apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2 Percepção dos Dirigentes sobre o Grupo 1 - Proteção**

Quesito	Concordam Totalmente	Concordam em Partes	Nem Concordam / Nem Discordam	Discordam em Parte	Discordam Totalmente
P1	12 (75%)	2 (13%)	2 (13%)	0 (0%)	0 (0%)
P2	16 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
P3	14 (88%)	1 (6%)	1 (6%)	0 (0%)	0 (0%)
P4	8 (50%)	2 (13%)	6 (38%)	0 (0%)	0 (0%)

Em relação aos indicadores do grupo 2, efetiva estrutura financeira, foram avaliados oito quesitos, e os resultados vai de encontro a pesquisa de Bressan *et al* (2010), que por sua vez verificou que este grupo é o mais importante para uma cooperativa de crédito, pois mede o potencial de crescimento, capacidade de geração de resultados e a força financeira total. Entretanto, à média de dirigentes que concordaram totalmente foi de apenas 52%.

Para os dirigentes, dois indicadores são poucos relevantes nos processos decisórios da cooperativa, sendo eles, o (E4) que mede o percentual de ativos investido em Investimentos Financeiros e o (E6) que mede o percentual de ativos financiado por capital institucional. Estes percentuais são evidenciados na Tabela 3.

**Tabela 3 Percepção dos Dirigentes sobre o Grupo 2 – Efetiva Estrutura Financeira**

Quesito	Concordam Totalmente	Concordam em Partes	Nem Concordam / Nem Discordam	Discordam em Parte	Discordam Totalmente
E1	9 (56%)	4 (25%)	1 (6%)	2 (13%)	0 (0%)
E2	12 (75%)	2 (13%)	2 (13%)	0 (0%)	0 (0%)
E3	8 (50%)	6 (38%)	2 (13%)	0 (0%)	0 (0%)
E4	4 (25%)	8 (50%)	3 (19%)	1 (6%)	0 (0%)
E5	9 (56%)	4 (25%)	3 (19%)	0 (0%)	0 (0%)
E6	4 (25%)	6 (38%)	6 (38%)	0 (0%)	0 (0%)
E7	10	2	3	1	0

	(63%)	(13%)	(19%)	(6%)	(0%)
E8	10 (63%)	2 (13%)	4 (25%)	0 (0%)	0 (0%)

No grupo 3 qualidade dos ativos, foram avaliados seis quesitos. 75% dos respondentes, concordam totalmente que os indicadores (A1) e (A2) são importantes para a gestão da qualidade de ativos de cooperativas. Os demais indicadores também são importantes na gestão de ativos, pois a maioria dos respondentes também concordam totalmente com os mesmos. Estes resultados são demonstrados na Tabela 4.

**Tabela 4 Percepção dos Dirigentes sobre o Grupo 3 – Qualidade dos Ativos**

Quesito	Concordam Totalmente	Concordam em Partes	Nem Concordam / Nem Discordam	Discordam em Parte	Discordam Totalmente
A1	12 (75%)	3 (19%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (6%)
A2	12 (75%)	4 (25%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
A3	11 (69%)	3 (19%)	2 (13%)	0 (0%)	0 (0%)
A4	9 (56%)	4 (25%)	1 (6%)	1 (6%)	1 (6%)
A5	7 (44%)	5 (31%)	4 (25%)	0 (0%)	0 (0%)
A6	6 (38%)	8 (50%)	2 (13%)	0 (0%)	0 (0%)

Em relação ao grupo de indicadores taxas de retorno e custos, foram avaliados 13 quesitos, conforme demonstrado na Tabela 5. O quesito (R5) foi o indicador mais importante na percepção de 88% dos dirigentes, que concordam totalmente que medir a margem de renda bruta sobre o ativo é importante nos processos decisórios da cooperativa. Nos quesitos (R3) e (R4) 81% dos respondentes concordaram totalmente são indicadores de taxa de retorno e custos importantes nos processos decisórios da cooperativa.

**Tabela 5 Percepção dos Dirigentes sobre o Grupo 4 – Taxas de Retorno e Custos**

Quesito	Concordam Totalmente	Concordam em Partes	Nem Concordam / Nem Discordam	Discordam em Parte	Discordam Totalmente
R1	10 (63%)	4 (25%)	1 (6%)	0 (0%)	1 (6%)
R2	8 (50%)	6 (38%)	1 (6%)	1 (6%)	0 (0%)
R3	13 (81%)	1 (6%)	2 (13%)	0 (0%)	0 (0%)
R4	13 (81%)	1 (6%)	2 (13%)	0 (0%)	0 (0%)
R5	14 (88%)	1 (6%)	1 (6%)	0 (0%)	0 (0%)
R6	11 (69%)	3 (19%)	2 (13%)	0 (0%)	0 (0%)
R7	11 (69%)	3 (19%)	2 (13%)	0 (0%)	0 (0%)



					São Paulo, 29 to 31 July 2020
R8	11 (69%)	3 (19%)	1 (6%)	1 (6%)	0 (0%)
R9	8 (50%)	5 (31%)	1 (6%)	2 (13%)	0 (0%)
R10	9 (56%)	5 (31%)	1 (6%)	1 (6%)	0 (0%)
R11	12 (75%)	1 (6%)	1 (6%)	1 (6%)	1 (6%)
R12	9 (56%)	6 (38%)	1 (6%)	0 (0%)	0 (0%)
R13	11 (69%)	3 (19%)	2 (13%)	0 (0%)	0 (0%)

Os indicadores de liquidez (grupo 5), foram avaliados quatro quesitos. Para Bressan *et al* (2010), esses indicadores são relevantes quando a cooperativa de crédito troca sua estrutura financeira baseada em quotas de associados pela volatilidade dos depósitos de poupança. Dos dirigentes participantes da pesquisa, 88% concordam totalmente que indicadores de liquidez são importantes para uma cooperativa não se tornar insolvente, entretanto o quesito (L4) proposto pela metodologia do sistema *PEARLS* obteve apenas 31% dos participantes concordando totalmente, conforme demonstra a Tabela 6.

**Tabela 6 Percepção dos Dirigentes sobre o Grupo 5 - Liquidez**

Quesito	Concordam Totalmente	Concordam em Partes	Nem Concordam / Nem Discordam	Discorda em Parte	Discorda Totalmente
L1	14 (88%)	1 (6%)	1 (6%)	0 (0%)	0 (0%)
L2	10 (63%)	3 (19%)	3 (19%)	0 (0%)	0 (0%)
L3	10 (63%)	3 (19%)	2 (13%)	1 (6%)	0 (0%)
L4	5 (31%)	4 (25%)	3 (19%)	3 (19%)	1 (6%)

Finalmente, os indicadores de crescimento (Grupo 6), foram avaliados nove quesitos e conforme Bressan *et al.* (2010) este grupo demonstra se os ativos da organização estão se valorizando de maneira consistente e tempestiva acompanhado da rentabilidade, para se manterem perenes no mercado.

Neste grupo teve 88% dos dirigentes concordam totalmente que o quesito (S1), que mede a taxa de crescimento da Receita operacional é importante na gestão de cooperativas. Outros quatro indicadores também são importantes na percepção de 81% dos dirigentes, sendo eles: (S2) que mede o percentual de crescimento da captação total, (S3) que mede a taxa de crescimento das operações em nível D a H, (S8) que mede a taxa de crescimento do Ativo total e (S9) que mede a taxa de crescimento das operações de crédito. Estes resultados são apresentados na Tabela 7.

**Tabela 7 Percepção dos Dirigentes sobre o Grupo 6 – Sinais de Crescimento**

Quesito	Concordam Totalmente	Concordam em Partes	Nem Concordam / Nem Discordam	Discorda em Parte	Discorda Totalmente
---------	----------------------	---------------------	-------------------------------	-------------------	---------------------

					São Paulo, 29 to 31 July 2020
S1	14 (88%)	1 (6%)	1 (6%)	0 (0%)	0 (0%)
S2	13 (81%)	1 (6%)	2 (13%)	0 (0%)	0 (0%)
S3	13 (81%)	1 (6%)	2 (13%)	0 (0%)	0 (0%)
S4	7 (44%)	4 (25%)	5 (31%)	0 (0%)	0 (0%)
S5	8 (50%)	3 (19%)	5 (31%)	0 (0%)	0 (0%)
S6	11 (69%)	3 (19%)	2 (13%)	0 (0%)	0 (0%)
S7	11 (69%)	3 (19%)	2 (13%)	0 (0%)	0 (0%)
S8	13 (81%)	2 (13%)	1 (6%)	0 (0%)	0 (0%)
S9	13 (81%)	2 (13%)	1 (6%)	0 (0%)	0 (0%)

De maneira geral, os resultados demonstram que na percepção dos dirigentes, os grupos de indicadores do sistema *PEARLS* são importantes na gestão de cooperativas, indo de encontro a literatura anterior (Bressan *et al.*, 2010; Bressan *et al.*, 2011; Benedicto & Carvalho, 2014; Oliveira & Bressan, 2015 e Bach (2017).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os indicadores do sistema *PEARLS*, são ferramentas utilizadas para diagnosticar, monitorar e fornecer subsídios no gerenciamento das cooperativas de crédito. Deste modo, este estudo teve como objetivo analisar a percepção de dirigente de cooperativas do Estado de Minas Gerais, sobre a importância dos indicadores propostos pelo Conselho Mundial de Cooperativas de Créditos.

Os resultados evidenciam que 56% dos dirigentes que participaram da pesquisa, tem conhecimento do Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito, todavia apenas 13% fazem parte dele. Em relação aos indicadores do Sistema *PEARLS*, 38% informaram que tem conhecimento, destes 31% utilizam tais indicadores.

Quanto a percepção dos indicadores, os diretores financeiros foram os que demonstraram maior afinidade pelo sistema *PEARLS* e na percepção dos dirigentes que participaram da pesquisa, os indicadores dos grupos de proteção, taxas de retorno e custos, e sinais de crescimento são os mais importantes para a gestão de cooperativas.

Estes resultados demonstram que os indicadores devem ser ferramentas que as cooperativas devem utilizar para diagnosticar, monitorar e fornecer subsídios no gerenciamento e na tomada de decisão em cooperativas de crédito. Demonstra também a necessidade da implantação e do conhecimento do sistema *PEARLS* por parte dos dirigentes que participam na gestão destas cooperativas.

Espera-se que com este estudo, os indicadores possam ser difundidos para as cooperativas de Minas Gerais, bem como nos demais Estados, auxiliando na capacitação e implementação do sistema *PEARLS* nos programas oferecidos para as cooperativas.

Como limitações da pesquisa, tem-se a amostra pequena, devido ao difícil acesso aos dirigentes de cooperativas e o número reduzido da população de dirigentes que tem conhecimento do assunto. Assim, sugere-se para estudos futuros que o estudo seja desenhado avaliando também a percepção dos diretores financeiros e contadores das cooperativas de crédito, e que utilizem amostragem correspondendo a um nível de confiança de 95%. Sugere-se também a utilização da abordagem qualitativa, por meio de entrevistas em profundidade para a percepção destes dirigentes com maiores detalhes. Todavia, acredita-se que estes resultados encontrados alcançaram o objetivo desta pesquisa e servirão para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

Almeida, H. F. (2017). Eficiência administrativa em cooperativas de crédito: uma análise por meio do sistema *Pearls*. Dissertação do curso de Mestrado em Controladoria e Contabilidade da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Bach, L. A. (2017). Análise da aplicação do Sistema *Pearls* nas cooperativas do Sicredi no Rio Grande do Sul. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Borges, R. C., Benedicto, G. C., & de Melo Carvalho, F. (2014). Utilização da análise fatorial para identificação dos principais indicadores de avaliação de desempenho econômico-financeiro em cooperativas de crédito rural de Minas Gerais. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 16(4), 466-480.

Branchi, T. M., & Carrasco, C. S. (2018). A influência do mundo vuca na contabilidade e nos modelos de negócios no Brasil/The influence of the vuca world in the accounting and in the models of necessities in Brazil. *Brazilian Journal of Development*, 5(1), 309-322.

Bressan, V. G. F., Braga, M. J., Bressan, A. A., & de Andrade Resende Filho, M. (2010). Uma proposta de indicadores contábeis aplicados às cooperativas de crédito brasileiras. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 2(3).

Bressan, V. G. F., Braga, M. J., Bressan, A. A., & de Andrade Resende Filho, M. (2011). Uma aplicação do sistema *PEARLS* às cooperativas de crédito brasileiras. *Revista de Administração*, 46(3), 258-274.

Drumond, V. R. S., de Figueiredo, F. H., & de Souza Cabral, E. H. (2014). A Importância Do Diagnóstico Preliminar Para A Implantação Da Organização Do Quadro Social (Oqs) Nos Empreendimentos Cooperativistas: O Caso Do Sicoob Coopemata. *Cadernos Gestão Social*, 5(2), 232.

Gawlak, A. (2004). *Cooperativismo: primeiras lições*. SESCOOP. 4º ed. Brasília: SESCOOP, 2010. 111 p.

Gomes, R. M. M. P. (2012). *Análise de Crédito a Instituições Financeiras: a metodologia CAMELS* (Doctoral dissertation, Instituto Superior de Economia e Gestão).

Matias, A. B. (2017). *Análise financeira fundamentalista de empresas*. São Paulo: Atlas, 384.

Michel, M. H. (2005). *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos*. São Paulo: Atlas, 421-437.

Miranda, V. L. (2008). *Impacto da adoção das IFRS (International Financial Reporting Standards) em indicadores econômico-financeiros de bancos de alguns países da União Européia* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Organização das Cooperativas Brasileiras (2019). *Anuário do Cooperativismo Brasileiro*. 3º Versão. Brasília: Sistema OCB.

Organização das Cooperativas Brasileiras (2019). *História do Cooperativismo*. Versão. Brasília: Sistema OCB.

Organização das Cooperativas Brasileiras (2019). *Anuário de informações econômicas e sociais do cooperativismo mineiro*. Versão. Brasília: Sistema OCB.

Oliveira, P. H. M., & Bressan, V. G. F. (2015). *Cooperativas de Crédito Brasileiras Adotam Monitoramento Internacional de Desempenho?*. *Journal of Financial Innovation*, São Paulo, Vol. 1, No.2, August 2015, pp. 91–105.

Perri, R. A. *Framework Inova Gestor: uma estrutura de gestão para pequenos empresários inovarem a gestão de suas empresas*. Revista Eletrônica Thesis, São Paulo, ano XV, n. 30.

Prodanov, C. C., & de Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição*. Editora Feevale.

Soares, M. M. & Melo Sobrinho, M. (2008). *O papel do Banco Central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito*. Brasília: BCB.

**APÊNDICE A – Quesitos de cada grupo de indicadores do sistema PEARLS**

Grupo	Nº	Questão
Grupo 1 – Indicadores de Proteção	P1	Medir o volume de PCLD em relação a carteira de crédito classificada é importante nos processos decisórios da cooperativa, pois quanto menor, melhor.
	P2	Medir o volume de operações vencida em relação carteira de crédito classificada é importante nos processos decisórios da cooperativa, pois quanto menor, melhor.
	P3	Demonstrar a parcela da carteira de crédito classificada com nível de risco superior a 61 dias é importante nos processos decisórios da cooperativa, pois quanto menor, melhor.
	P4	Medir o volume da carteira já provisionada em relação ao PLA é importante nos processos decisórios da cooperativa, e quanto menor for, melhor, pois é um indicador que informa caso as operações se tornem prejuízo, quanto irão consumir do PLA.
Grupo 2 – Indicadores de Efetiva Estrutura Financeira	E1	A estrutura financeira da cooperativa de crédito é o mais importante fator na determinação do potencial de crescimento, capacidade de resultados e força financeira total.
	E2	A estrutura de aplicação de ativos e seu financiamento são determinantes para o sucesso da cooperativa de crédito.
	E3	Medir o percentual de ativos investido em operações de crédito, é importante nos processos decisórios da cooperativa, pois estar entre 70% e 80% é o ideal
	E4	Medir o percentual de ativos investido em Investimentos Financeiros, é importante nos processos decisórios da cooperativa, pois o ideal é estar abaixo de 10%.
	E5	Medir o percentual de ativos financiado pelos cooperados, é importante nos processos decisórios da cooperativa, o recomendado é ser no máximo de 20%.
	E6	Medir o percentual de ativos financiado por capital institucional, é importante nos processos decisórios da cooperativa, o recomendado é no mínimo 10%.
	E7	Medir a proporção de rendas de intermediação financeira em relação ao ativo total, é importante nos processos decisórios da cooperativa, pois quanto maior, melhor.
	E8	Medir o nível de alavancagem da cooperativa de crédito, é importante nos processos decisórios da cooperativa, o recomendado é quanto menor, melhor, de acordo com BACEN valores entre 6 e 12.
Grupo 3 – Indicadores de Qualidade dos Ativos	A1	Ativos não produtivos ou não lucrativos são aqueles que não geram renda, um excesso de ativos não lucrativos afeta as receitas das cooperativas de crédito de maneira negativa.
	A2	A aplicação dos ativos demonstra o foco que a cooperativa de crédito forneceu em suas aplicações.
	A3	Mensurar o grau de utilização de recursos próprios com ativos fixos e ativos não direcionados a atividade fim da cooperativa, é importante nos processos decisórios da cooperativa, é recomendado ser o menor possível, pois quanto maior for menor será o foco da instituição em sua atividade fim.
	A4	Medir o percentual de recursos aplicados no Ativo Permanente, é importante nos processos decisórios da cooperativa, pois a resolução do BCB 2.283 informa que esse indicador deve ser inferior a 80%.
	A5	Medir o volume de ativos aplicados em ativos que não geram receitas, é importante nos processos decisórios da cooperativa, pois o recomendado pela metodologia é de 5%.
	A6	Medir o percentual de ativos financiado por depósitos, é importante nos processos decisórios da cooperativa é recomendado estar entre 70% e 80%.
Grupo 4 – Indicadores Taxa de	R1	Medir o rendimento da carteira de crédito é importante nos processos decisórios da cooperativa, pois esse indicador deve contribuir para que o capital institucional se mantenha em pelo menos 10%.
	R2	Medir o rendimento dos investimentos financeiros, é importante nos processos decisórios da cooperativa. A sugestão é que este indicador tenha uma taxa alta.



# XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade



"a Contabilidade como mecanismo de Governança"

Retorno e Custos	R3	Medir o custo do depósito a prazo, é importante nos processos decisórios da cooperativa.
	R4	Medir o custo dos empréstimos captados, é importante nos processos decisórios da cooperativa.
	R5	Medir a margem de renda bruta sobre o ativo, ou seja, medir o retorno médio dos investimentos da cooperativa, é importante nos processos decisórios da cooperativa.
	R6	Medir o custo do gerenciamento dos ativos, demonstrando sua eficiência operacional, é importante nos processos decisórios da cooperativa.
	R7	Medir o retorno dos ativos da cooperativa, em função das aplicações de seus ativos, é importante nos processos decisórios da cooperativa, e quanto maior, melhor.
	R8	Medir o retorno sobre o Patrimônio Líquido, é importante nos processos decisórios da cooperativa e quanto maior, melhor.
	R9	Medir o resultado da intermediação financeira em relação à receita operacional, é importante nos processos decisórios da cooperativa e quanto maior, melhor.
	R10	Medir o quanto de sobras foi gerado em relação às receitas operacionais, é importante nos processos decisórios da cooperativa e quanto maior, melhor.
	R11	Medir o percentual de despesas administrativas cobertas pelas receitas de serviços, é importante nos processos decisórios da cooperativa e quanto maior, melhor.
	R12	Medir a representatividade das despesas de gestão sobre as despesas administrativas, e a despesa deve ser suficiente para que a cooperativa atenda com efetividade seus cooperados.
R13	Medir a representatividade das despesas administrativas sobre o Ativo Total, e a despesa deve ser suficiente para que a cooperativa atenda com efetividade seus cooperados.	
Grupo 5 – Indicadores de Liquidez	L1	Os Indicadores de liquidez são importantes para uma cooperativa não se tornar insolvente.
	L2	Medir a capacidade da cooperativa em honrar saques. Igual ao indicador Encaixe Voluntário, é importante nos processos decisórios da cooperativa e deve ser igual ou superior a 1.
	L3	Medir a liquidez corrente da cooperativa, é importante nos processos decisórios da cooperativa e quanto maior, melhor.
	L4	Mensurar a participação do que há de mais líquido na cooperativa em relação aos ativos, é importante nos processos decisórios da cooperativa e quanto maior, melhor.
Grupo 6 – Indicadores de Sinais de Crescimento	S1	Avaliar a taxa de crescimento da Receita operacional, é importante nos processos decisórios da cooperativa e quanto maior, melhor. Importante em saber o motivo do crescimento.
	S2	Medir o percentual de crescimento da captação total, é importante nos processos decisórios da cooperativa e quanto maior, melhor, pois indica aumento de confiança na cooperativa.
	S3	Medir a taxa de crescimento das operações em nível D a H, é importante nos processos decisórios da cooperativa e quanto menor, melhor.
	S4	Medir a taxa de crescimento dos ativos não direcionados a atividade fim, é importante nos processos decisórios da cooperativa e quanto menor, melhor.
	S5	Medir a taxa de crescimento da PCLD, é importante nos processos decisórios da cooperativa e quanto menor, melhor.
	S6	Medir a taxa de crescimento da despesa administrativa, é importante nos processos decisórios da cooperativa quanto menor, melhor. Desde que a demanda dos cooperados já esteja sendo atendida.
	S7	Medir a taxa de crescimento do PLA, é importante nos processos decisórios da cooperativa.
	S8	Medir a taxa de crescimento do Ativo total, é importante nos processos decisórios da cooperativa.
S9	Medir a taxa de crescimento das operações de crédito, é importante nos processos decisórios da cooperativa.	